

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Anuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
**ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000
	» 6 » . . . . . 1\$050
	» sendo duas assignaturas . . . . . 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 3\$600
	Folha avulso . . . . . 10

N.º 667

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 26 DE JULHO DE 1877**

**A' Redacção do «Commercio do Minho».**

Londres, 18 de Julho, 1877.

Ahi vai a continuação da interessante e mui notavel relação dada no *Times* por seu habil correspondente em Roma, das diversas peregrinações. A ausencia temporaria do meu copista, e a longura da relação, fazem que vá esta copia um pouco tarde; mas o valor destes factos é permanente, e por isso não perde com essa tardança.

Ainda fica para amanhã ou depois o resto desta longa carta para o *Apostolo*, e ainda terei de mandar outra ou duas, bem que não tão longas, para concluir a relação das peregrinações até o dia 3 do Jubileo Episcopal do Pontifice; que de certo ninguém ao principio imaginou havia de vir a excitar um tal interesse e movimento no mundo Catholico, e mesmo não Catholico.

Não deixam de ser b-m notaveis as palavras do Pontifice a Lord Deubigh, onde diz, que a Inglaterra, paiz protestante, é onde os Catholicos gosam de mais liberdade—na Europa assim é, pelo menos é onde hoje mais prosperam.

Vejo nos papeis Portuguezes a grande bulha que fazem com a expedição exploradora á Africa. Quando tornaram os Portuguezes a ser Portuguezes, e deixaram de ser macacos e plagiarios dos estrangeiros—menos no que é sensato e verdadeiramente util? No meu entender a tal exploração d'África, hade vir a se achar muito parenta da tola encomenda aqui dos couraçados inúteis—salvo para os constructores Inglezes, e mais alguém que nisso ganhou á custa de Portugal. Se D. Pedro e seus libusteiros não tivessem barbaramente destruido a obra que eu tinha iniciado, e promovido para a civilização da nossa Africa, desta estiveramos hoje senhores na melhor parte. Não quiz a snr.ª Maçonaria.

A. R. SARAIVA.

**SUMMARIO.**

- I.—Documento commemorativo da Peregrinação a Roma, dado a cada peregrino por determinação do Santo Padre.
- II.—Liberdade religiosa na Turquia para os Christãos.
- III.—Interessante e significativa entrevista de Lord Derbygh com o Papa.
- IV.—Documento importante, mostrando os progressos e desalogo do Catholicismo na Inglaterra, com relação ás Ordens Religiosas sobre tudo.
- V.—S. M. I. Brasileira esperado á missa do S. João (Domingo) na Capella Franzeza.
- VI.—Recepção interessante por Sua Santidade, da Peregrinação dos Zoavos Pontificios.—Ditas de Peregrinações Austriaca, e Suissa.
- VII.—Presente e Carta de Mae Mahon a Sua Santidade.
- VIII.—Nova ameaça Prussiana aos Bispos Allemães.—O Governo de Madrid querendo que o Papa dicte politica ao Clero de Hispanha.
- IX.—O Vaticano e a Russia, a respeito da Polonia.—A Peregrinação Portugueza.
- X.—Carta de Victor Manoel ao Papa, e resposta de Sua Santidade.

I.—O *Weekly Register* recebeu e publica no dia 16 do corrente a seguinte

muito interessante discripção e noticia de um documento commemorativo das peregrinações a Roma, officialmente expedido na forma de diploma ou certificado, entregue na sacristia da Basílica do Vaticano a cada peregrino pelos chefes das diversas companhias.

Foi suggerida pelo Santo Padre mesmo a ideia de ser este documento gratuitamente distribuido aos peregrinos como recordação duradoura de sua visita ao tumulo dos Apostolos. E o Arcipreste da Basílica Vaticana, o Cardeal Borromeo, fez desenhar o documento do modo seguinte:—

«Nos 4 cantos as 4 Basílicas de Roma. No alto é representado o Espirito Santo no symbolo de uma pomba, e abaixo uma faxa sustentando de um lado o calix e as espigas de trigo, imagem da Adoravel Eucharistia, e tambem o monogramma «P.» com a palma e louro; e do outro lado um missal e a estola, como symbolo do sacerdocio, assim como uma coroa de rosas e lirios symbolicos das virgens e confesores.

«Ao longo da faxa ou feita está inscripto o segundo verso do segundo capitulo d'Isaias: *Mores domus Domini in vertice montium fluent ad eum omnes gentes*. Ao lado esquerdo do diploma está em um nicho a effigie de S. Pedro, e á direita a de S. Paulo. Abaixo vê-se a Cadeira de S. Pedro, *Cathedra veritatis centrum unitatis*. Do lado esquerdo disto, atados com uma fita, estão o bordão de peregrino, a sácula, a cabacinha, assim como a cruz e o baculo pastoral.

«A' direita vê-se o bordão de peregrino levado por uma mulher, e adornado com o Coração de Jesus e uma cruz de Santo André. Esta fita inferior leva a inscripção:—*Testimonialis peregrinationis ad sepulcrum Apostolorum*.

«Abaixo da Pomba está a tiara com as chaves e a deviza: *Non deficiat fides tua*. Eis aqui agora a traducção de um destes diplomas em seu texto:—

«Eduardo, diacono, com o titulo de S. Victor e Modesto da Santa Igreja Romana, Cardeal Borromeo, Arcipreste da santissima e patriarchal Basílica do Vaticano. No trigesimo primeiro anno do Pontificado do Nosso Santissimo Padre Pio IX. e no quinquagesimo anniversario do seu episcopado, a todos os que leiam as presentes letras fazemos saber e attestamos que (*Fulano, ou Fulana*) para corroborar sua fé catholica e devoção para com a Santa Sé, fez a peregrinação ao Sepulchro dos Apostolos, e que recebeu devotamente o Santissimo Sacramento para ganhar a indulgencia; e para que sempre se recorde desta peregrinação, lhe damos a presente com o nosso sello.—Roma, na Sacristia da Basílica do Vaticano».

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Lisboa, 22 de julho de 1877.

(Do nosso correspondente).

Morreu ha tempos nesta capital uma bondosa creatura—velho titular, homem caridoso e esmolero, que, ao caminhar por as ruas alquebrado e trôpego pela doença e velhice, era assaltado por uma infinidade de pobres e famintos, por quem distribuia de boa mente o seu dinheiro; e quando despejava os bolsos, o que frequentes vezes acontecia, levava ás tavernas, e abonava mantimentos, áquelles para quem não chegava o dinheiro; por fim ainda assaltado e perseguido, encolerisava-se e gritava, valendo-se muita vez do

bastão que lhe servia de apoio, para des-  
 envencilhar-se da turba faminta e já especuladora.

Temos agora tambem um titular não alquebrado e trôpego, antes mui tço e empavesado, que se vê nas mesmas colicas de perseguição por famintos e esfaimados. Antes que o não queira dizer, os leitores já estão advinhando que este titular é o snr. marquez o'Avila e Bolama, chefe do actual governo.

Os famintos do snr. de Bolama são de outra especie; mas não menos importantes, arrojados e especuladores, porque começaram por zombaias bajuladoras e salamaleks á vistosa pessoa do snr. marquez, e vão acabando por o descompor, visto como o snr. marquez ainda que despejasse os bolsos, as burras do estado e de todos os estabelecimentos de que é presidente ou director, e mesmo que desativellasse e pozesse em almoeada o seu famoso *medalheiro* e o celebre *cache-nez*, não havia meio de fartar tão grande cardume de esfaimados, dos quaes se não verá livre, a menos que, á semelhança d'aquelle outro titular, não tome o expediente do bastão, ou outro qualquer.

Ora, este espectáculo que ahi vemos tem uma simples vantagem; que é mostrar aos que não redemoinham em torno da impavida figura do snr. marquez, quaes são as bellezas do *systema*, e que bem andam em tanto azafamar pelo lustre dos festejos para commemorar a data do seu inicio. Não sei que cegueira é esta dos chamados independentes que não sentem o crepitar d'estes fogos fatuos, o mephitismo d'este estado de coisas, para o regeitarem em vez de o applaudirem, e cooperarem para o maior brilho das festanças desastradas, que vão aumentando o proselitismo pela asnei a e miseria.

—Já sabem os nossos leitores, que por uma maioria consideravel foi vencida na eleição camararia d'esta capital a lista dos enterra-cães; não foi que estes e os amigos deixassem de empregar as tricas e a veniaga, que o *bom systema* soe empregar nestas luctas de desdouro; porém o povo d'esta vez soube responder, que ainda não está disposto para o democratismo *vermelho*, que os especuladores ignobeis lhe querem insullar; para que, erguidos pelo poder dos principios nefastos que apregoam, cheguem á penumbra do que ha de mais dissolvente e anarchico. Se a camara eleita não está ainda á altura do que deva ser o municipio da capital d'um reino catholico, que a isso se oppõem os principios de liberalismo de seus membros; todavia a moderação d'estes faz crer que não farão as tropelias e ilegalidades, que praticaram os vereadores transactos, com manifesto ataque á moral e ás crengas religiosas dos muncipes.

—Vae grande azafama nos arraiaes liberangas para festejar o 44.º anniversario da entrada nesta capital, do exercito chamado *liberal*;—é festa balthasarina e pirracera que os *liberorios* fazem para encobrir as mazelas do *systema* de governo que veio implantar o tal exercito, que de liberal só tinha ter a liberdade de praticar as patifarias, pelas quaes—ou foram expulsos de seus paizes, ou protugos de presigangas e grilhetas. Ora pois, festejem, festejem,—que nem isso lhe valerá quando chegar a hora da expiação.

M.

**Historia Universal da Igreja, pelo dr. Aizog.**

Da Bibliotheca Catholica recebemos o fasciculo 6.º da «Historia Universal da

Egreja», do dr. J. Aizog. Com este fasciculo dá-se principio ao 2.º volume, na frente do qual lêmos a seguinte

*Provisão do excm.º e revm.º snr. bispo de Bragança e Miranda:*

Acha-se concluido o 1.º volume da «Historia Universal da Igreja», escripta pelo dr. João Aizog, professor da Universidade de Fraburgo, posta em linguagem pelo snr. José Antonio de Freitas, revista pelo muito reverendo dr. snr. José Ferreira Garcia Diniz, e editada pela empreza «Bibliotheca Luso-Brasileira».

Haviamos sido consultado previamente, por benevolencia do snr. editor, ácerca da empreza a que se propunha; e na serie de obras de ciencias ecclesiasticas, escolhidas para editar em linguagem vernacula, avultou quanto a Nós em merito, tanto pela materia como pelo escriptor, aquella, que foi preferida para estreita.

A sciencia religiosa catholica, buseada na Doutrina da Revelação Positiva, estriba-se, em ordem aos nossos conhecimentos, na historia; e domina a convicção pelo caracter scientifico e critico, de que a encontramos revestida, sempre que, mediante estes dois elementos, seja ella estudada.

Nas Sagradas Escripturas avultam os livros puramente historicos; e dão elles os fundamentos a todos os outros: n'elles prendem os legaes: a elles alludem os sapienciaes, e os propheticos; e em muitos traços d'elles é a historia o seu objecto immediato. O Exodo e o Deuteronomio são igualmente legaes e historicos: os Psalmos, nos elevados transportes da alma com o Senhor Deus de Israel, enleiam no metro extatico a resenha mais copiosa de factos: Isaias até o começo do capitulo L é uma fonte de historia, bem como de previsões inspiradas; e mesmo d'aquelle capitulo em diante, assumindo o Propheta em toda a força da inspiração o caracter anticipado de Evangelista, não perde de vista entre as suas alegorias as referencias á historia.

Hieremias foi o historiador de Judá nos dias das luctas finaes, e nas lagrimas de Jerusalem captiva: Baruch seguiu Hieremias, seu mestre: Ezechiel, todo apocalyptic, não é menos historico nas suas referencias, e até na transmissão de factos. O Livro de Daniel é litteralmente a historia de importantes episodios dos reinados de Nabuchodonosor, Balthasar e Dario.

Nos prophetas, chamados *menores*, narrações e referencias historicas avultam.

Os livros sapienciaes á historia se reportam. A *Sapiencia* e o *Ecclesiastico* tecem narrativas do passado, tanto como dão os documentos moraes e scientificos ao espirito.

A historia evangelica faz o nucleo do *Antigo* e do *Novo Testamento*: são os quatro Evangelhos os livros mais importantes da Sagrada Escriptura; e nas Epistolas dos Apostolos os traços historicos tomam importantissima parte. Até o Apocalypse, essencialmente allegorico, encerra varios dados, que elucidam os primitivos dias da Igreja.

Está firmada a Igreja sobre a auctoridade da sua historia; e da historia, que vae decorrendo d'ella, resulta-lhe toda a força para sustentar-se, a despeito da cavillação, ou da ignorancia, de seus detractores.

Logo que em seu seio alguma dissensão occorre, a historia é sempre o mais vantajoso meio, empregado para conciliar as opiniões por modo terminante.

Se doutrinas extranhas pretendem in-

troduzir-se, é pela historia que a Igreja lhes oppõe o *Nihil innotetur*.

Quando os estudos ecclesiasticos, mais applicados á jurisprudencia, e á dialectica, por assim o pedirem as condições da sociedade, que alliciavam então todas as atenções, e descuidado foi o estudo da historia; esta falta lastimosamente se fez sentir, porque as innovações do século XVI acharam como que desmantelado o reducto mais forte da sciencia ecclesiastica, e da historia, cujos golpes teriam sido os mais decisivos. A coberto d'esta lacuna tomou grossas forças a pretendida *Reforma*, as quaes só tem ido perdendo pelas conquistas, que o estudo critico da verdade historica cada dia vae fazendo. — Aquelle funesto rebate foi um aviso para reparar a falta; e reparada desde logo foi. As *Centurias* de Magdburgo responderam os *Annaes*. A escola critica seguiu-se a comprovar os factos; a Diplomatica sustentou a authenticidade dos documentos: ramos importantes e congenitos do mesmo tronco scientifico.

A violencia dos combates fez apparecer organisados estes auxiliares da historia; e tão forte a constituiu esta ligação, que ficou sendo um cerrado muro de bronze, para rebater ataques, e vedar intrusões.

D'este conjuncto procede o que propriamente se diz *sciencia historica*, e na parte mais transcendente toma o caracter puro de *philosophia da historia*.

A sciencia, que o estudo da historia com a critica applicada produz, e as luzes que dimanam d'ella, e passam sem invasão de direitos, a uma outra esfera contigua, formam o criterio da certeza; e levam as expansões da ideia, até onde ella pôde livremente, e com segurança dilatar-se.

Assim não só o certame positivo sobre o encontro d'opinões contrarias, mas o enlevo do espirito, encontram seu campo apropriado; e aquelle para estabelecer, e tornar victoriosa, a verdade; este para produzir o alento, e dar refrigerio, quando d'elle se ha mister.

Quer appareçam adversarios a contestar; quer o quadro das adversidades opprima, o estudo da historia critica da Igreja fornece os elementos seguros para refutar todas as impugnações; e a philosophia d'ella eleva a intelligencia, e alarga o coração: acha-se este maior, do que todas as oppressões, que o queiram asseberbar; levanta-se aquella acima das preocupações, por mais que os artificios pretendam guindal-as.

Na sciencia ecclesiastica é este o mais rico deposito: inexgotavel, porque as explorações o augmentam; e a condição dos tempos nunca tem permitido, e menos em nossos dias permite, que ellas sejam descuradas.

E posto que em nossa apreciação (talvez por pouco pensada, e falta de luzes e estudo) o quadro, que nos presentes dias se vae desdobrando, não nos pareça carregado de sombras, que seja sobremaneira assustador (pelo menos no nosso paiz que a parte hostilizada, nem pela força, nem pela tactica, é de lote para atemorizar; e as perdas, por defecções isoladas, uma ou outra vez havidas, quasi não são para sentir senão pela caridade); entendendo comtudo ser da mais importante utilidade, e até ainda de urgencia na presente época, aprofundar entre os estudos das materias religiosas; e entre elles com preferencia o da historia da Igreja, acompanhada de sabia critica, e seguida da sã philosophia, que d'este estudo dimana.

D'esta sorte, na empreza de editar em linguagem vernacula as obras de melhor nota entre as de sciencias ecclesiasticas, muito acertada Nos tem parecido a escolha de começar pela «*Historia Universal da Igreja*», escripta em lingua allemã pelo sabio doutor, que professa consummadamente o magisterio da Universidade de *Fribourg en Bresseau*.

E' tão elevada a opinião, que o estudo d'esta obra Nos tem feito conceber d'ella, que não hesitamos confessar quanto a julgamos digna de ter a preferencia a todas as outras, de que temos conhecimento, que sobre esta materia hajam em iguaes dimensões sahido á imprensa.

Não é a obra, a que Nos estamos referindo, uma simples narração acurada dos factos, como algumas outras são: é sim uma scientifica exposição do estudo completo, e da reflectida meditação d'esses factos, coordenados, comparados, apreciados desde a sua origem e razão de ser, e acompanhados com vasto golpe de vista em todas as suas relações e consequen-

cias; e disposta a sua ordem com tanta precisão na pragmatica e chronologia, que revela no auctor elevada transcendencia de erudição; e offerece ao estudioso os mais lucidos elementos, e seguros recursos, para adquirir a sciencia da historia.

O pensamento fixo, e uniforme, de deduzir a razão d'ordem, e a indole progressiva dos successos derivados d'um igual e unico fundamento, e tendentes a desdobrar na serie successiva das occurrencias a revelação da marcha para um fim accorde com os principios, é o pensamento que, pairando sobre o todo da obra, baixa a cada uma das narrações n'ella descriptas.

Assim encontram-se com fiel indicação citadas as fontes; e não só citadas, mas transcripto o texto na parte respectivamente fundamental: e as notas, tanto remissivas como de comprovação, enriquecem tão abundantemente, que por umas e outras o leitor estudioso acha-se de posse das primeiras fontes, dos logares paralelos, e das opiniões dos mais criticos commentadores, para assim poder empregar a consulta e a confrontação, e ao mesmo tempo colher em luminosos e incisivos traços a doutrina dos Santos Padres, a auctoridade de concilios e mais legislação ecclesiastica, e as opiniões e juizos dos mais celebres escriptores, que a sciencia classifica de irrecusaveis.

Na gravidade da narração não pôde ser excedido o sr. dr. João Alzog: muito ganharia a boa causa, se todos o imitassem. Não se encontra em todo o decurso da leitura nem um epitheto, nem uma de clamação, que revele preconceito: excessos que em alguns outros se encontra, e é para censurar.

A imparcialidade, e o methodo de apreciação fria, são n'esta obra garantia dos conceitos.

A orthodoxia é illibada; a critica segura; a fidelidade indefectivel; a abundancia é selecta e copiosa. — Em Nosso limitado entender, não hesitamos asseverar, que, se algum desejar adquirir a sciencia da religião, e da historia da Igreja Catholica, por fórma que o satisfaça, nas condições correlativas ás necessidades e tendencias estudiosas da época actual, leia e estude a «*Historia Universal da Igreja*», pelo sr. dr. João Alzog.

A traducção portugueza, que está sendo editada é, por fiel e acurada, digna da empreza, que lhe coube.

Em conformidade com o juizo, que temos exposto acerca da referida obra, recommendamos a sua reflectida leitura a todos os *Nossos Diocesanos*; e muy especialmente ao reverendo Clero, e dignos professores das escolas; e aos alumnos do *Nosso Seminario a Propomos*, como resumido commentario para o estudo ecclesiastico, e determinadamente para o da historia.

**N. B.** — Achando no *Prefacio dos Editores* da traducção, a que assim acabamos de dar Nossa gostosa approvação, referencia feita ao dr. *Dœllinger* juntamente com outros distinctos escriptores, aos quaes justamente cabe o encomio, que lhes é feito, de serem *consoladores da Igreja nos dias difficeis que está atravessando*, entendemos não ter sido assim feita aquella referencia, senão a respeito d'algumas produções scientificas do mesmo doutor antes da sua *defecção*, pela qual elle foi o fautor e chefe dos dissidentes, que depois do Concilio do Vaticano tomaram o pretendido nome de *Velhos Catholicos*; e não por fórma alguma querendo comprehender as opiniões e escriptos d'elle depois da sua *dissidencia*: é assim que muito anteriormente a ella o dr. Alzog lhe fez uma igual referencia, como se lê no seu *prefacio á primeira edição da «Historia Universal da Igreja»*, onde diz: «*Grandemente me auxiliaram tambem as obras mais recentes sobre esta materia; as substanciosas publicações de Dœllinger, de Rutenstock, etc., etc.*»

Bem certos Nos achamos de não haverem sido outras as intenções dos illustres editores.

Lisboa, aos quatro dias do mez de maio de 1877.

† José Maria, Bispo de Bragança e Miranda.

Para a «*Historia Universal da Igreja*» assigna-se nas livrarias catholicas do Porto e Braga, e no escriptorio da empreza, rua Formosa, 17, 1.º — Lisboa.

**Procição.** — Domingo, 29 do corrente, pelas 5 e meia horas da tarde, sairá da parochial igreja de S. Lazaro a procição de *Corpus Christi*, seguindo pela rua das Aguas, campo de Sant'Anna, em volta do cruzeiro, largos de S. Francisco, do Castello e do Barão de S. Martinho, rua de S. Marcos, campo dos Remedios e rua de S. Lazaro.

**Romaria.** — No sabbado e domingo tem logar a romaria de Santa Martha, no monte da Falperra, d'onde se goza um panorama formosissimo. Costuma ser muito concorrida.

**Sant'Anna.** — Festeja-se no proximo domingo, em Santa Cruz, a Imagem de Sant'Anna.

Tem de manhã missa solemne com Exposição, sermão, e procição de tarde em volta do campo dos Remedios.

**Collação.** — Foi collado na freguezia de Lousado, concelho de Villa Nova de Famalicao, o revd.º dr. Manoel Pinto da Nobrega.

Damos os parabens aos habitadores de Lousado.

O revd.º dr. Nobrega é um ecclesiastico respeitabilissimo pelas suas qualidades e pelo seu irreprehensivel theor de vida. Bella escolha.

**Tomem nota os reverendos parochos.** — Escrevem-nos de Coura:

«*Ha em Coura um clerigo que está tanto nas vistas dos empregados de S. M., que tendo cortado algumas arvores em uma devesa legataria ao mesmo parochio para concertar a sua igreja parochial, fazendo toda a despeza á sua custa, aquelles tomaram tres auctos contra elle, os quaes, não havendo lei que os sancionasse, foram mandados archivar no cartorio de Alves da Guerra. Tratando-se da sub-rogação dos passaes, tornaram ainda a tomar novo inquerito, allegando que o parochio fallára contra a mesma; como porém não houvesse pessoa verdadeira que tal podesse jurar, continuaram a ficar de bocca aberta, bem que a muitissimo seu pesar d'elles.*»

Estes factos devem ser um aviso aos reverendos parochos.

**Companhia Edificadora.** — Recebemos os Estatutos, e o Relatorio da direcção da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, e parecer do conselho fiscal da mesma.

E' promettedor o estado d'esta companhia, que a esta cidade pôde prestar grandes serviços

Diz-se no relatorio que no Bairro da Companhia ha já 28 casas edificadas, das quaes só uma está sem inquilinos.

A fabrica de moagem de cereaes, serragem e carpinteria, e fabricação de prego de arame, está a concluir a sua construcção, achando-se já aberta ao publico a primeira d'estas secções.

**Theatro.** — Amanhã repete-se o esplendido drama *O Saltimbanco*, e no sabbado *Os enfeitados*, em beneficio dos bombeiros voluntarios.

**Revista litteraria do Porto.** — Recebemos o n.º 1 d'este hebdomadario de litteratura, de que é proprietario o sr. Guerreiro Lima, rua dos Inglezes, n.º 60, Porto.

E' bem redigido.

**Os Dois Mundos.** — Com este titulo vae apparecer brevemente um jornal illustrado, para Portugal e Brazil.

Por um prospecto-specimen que temos presente podemos affiançar que é a publicação periodica illustrada mais importante que se tem emprehendido no nosso paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza *Horas Romanticas*, rua da Atalaia, 42, 1.º andar, — Lisboa.

**Fallecimento.** — Falleceu ha dias em Lisboa o sr. José Antonio de Sá Pereira, 1.º sargento do 5.º d'infanteria, e filho do activo e honrado entregador do nosso jornal.

**Inauguração.** — Passa como certo que se verificou hontem a inauguração da fabrica de moagem, que a Companhia Edificadora e Industrial Bracarense mandou montar na rua da Cruz de Pedra.

E' o que nos contaram.

**Desgraça.** — Ante-hontem ao anoitecer foi colhido por um carro americano que ia a entrar para a estação, no largo dos Terceiros, um filho do sr. Fernandes Pereira, o qual está em perigo de vida.

**Missões em N. Senhora da Peneda.** — Pedem-nos a publicação d'uma carta de que extractamos os paragrafos seguintes:

«*Lourdes em França tão celebrada por*

toda a imprensa religiosa de todo o mundo; e a Lourdes portugueza, ou Nossa Senhora da Peneda, na diocese Primaz das Hespanhas, tão esquecida, que até parece ser ignorada na maior parte mesmo do nosso paiz!

Em Lourdes, missionarios permanentes logo desde a fundação do templo; e na Peneda, tendo já decorrido seculos deste que alli appareceu N. Senhora, nem sequer um missionario, nem mesmo nas epochas da maior concorrência de povo! Causa lastima consideral-o a quem sabe o que aquillo é.

Porisso seria utilissimo que viesse já n'este verão ao menos um missionario só que seja, nas occasiões de maior concurso fazer missão ao povo na Senhora da Peneda: que estou profundamente persuadido de que um bom missionario na Peneda, mormente se vier autorizado pelo exe.º e revd.º sr. Arcebispo para obligar os sacerdotes que alli se juntam a entregarem-se ao confessionario, e ajudarem a fazer oração mental com o povo, etc., um missionario, digo, n'estas condições, e demais a mais, para certos fins, combinado com os mezarios, ha de colher fructos incalculaveis.

Alli ha muitos e bons quarteis para accommodar os missionarios. As esmolas que a Senhora recebe, sobem anualmente a contos de reis.

Segundo a tradição, o apparecimento da Virgem n'aquellas paragens tem a narração seguinte, que extractamos do *Esboço historico do veneravel sanctuario de N. Senhora da Peneda*, recentemente publicado pelo sr. M. José Pires:

Corria o anno de 1220 (1). Raiou bello e sereno o dia 5 de Agosto. Parece que n'aquelle dia a natureza toda estava alegre, tudo trajava galas. Apascentava por tão alcantiladas serras seu pingue rebanho uma joven pastora, a qual viu uma meiga pombinha branca esvoaçando em redor d'ella... De prompto se transformou na imagem da Virgem, a qual lhe disse, para que o fizesse constar aos da sua freguezia, que lhe edificassem n'aquelle logar, uma capellinha. Referiu a pobre creança o que havia visto e ouvido, porém não foi acreditada. Em outro dia voltando a joven pastora com o seu rebanho por aquella mesma paragem, lhe tornou a apparecer a Virgem em cima de uma lapa, nao como da primeira vez, em figura de pomba, (como ella referia) mas da mesma forma que hoje se vê; e lhe disse: «*Filha, já que não querem dar credito ao que eu te digo e mando, vae ao lugar de Rouças (que fica na mesma freguezia da Gaveira) onde está uma mulher entrevada ha dezoito annos, e diz aos moradores do logar que a tragam á minha presença, para que ella obtenha perfeita saude, e assim darão credito ao que eu te ordeno.*» Fê-lo assim a venturosa pastorinha, e trouxeram a mulher, que se chamava Domingas Gregoria. Logo que esta chegou á presença da Sagrada Imagem, alcançou perfeita saude, e ficou livre e sã de todos os achaques de que padecia; louvando a Senhora pelo singular beneficio que lhe havia feito.

A' vista d'este grandioso milagre, se commoveram todos, e accesos na devoção pela Virgem, deram começo ao edificio, como a Senhora pedia. Mas como o sitio da lapa não era capaz, ao que lhes parecia, resolveram fundal-o em um outro, que appareceu, mais accommodado, junto do rio, e que se confunde com o Lima. Mas a Senhora, que havia escolhido aquella lapa, para theatro das suas maravilhas, quiz que junto á mesma lapa se lhe erigisse a sua Igreja; por não querer permanecer n'aquelle que lhe começavam a edificar junto á ribeira. E como por varias vezes desapparecesse, e fosse achada sempre no primeiro logar da sua manifestação, resolveram-se a desistir de tal obra junto da ribeira, edificando o templo onde a Senhora mostrava indicar; pois ella era a que havia de vencer as difficuldades, que surgiam de todos os lados. E assim, em pouca distancia da lapa, se tornou o sitio capaz para a edificação de uma formosa Igreja, com todos os seus accessorios, e que, além de boas architecturas, contivesse o ambito sufficiente para receber mais de quinhentas pessoas. Concluido o templo, fez-se um excellentes retabulo, para ser adorada e venerada a Imagem, com tola a decencia; e para tudo accudiu a Divina Providencia, porque com as muitas esmolas, que os fieis davam para a obra da Senhora, se construiu a

(1) *Sanctuario Mariano, titulo XIII, paginas 79.*

Egreja, de sorte que estava com muito acção e perfeição.

Outra tradição (refere o Padre Antonio de Carvalho da Costa, na sua Corographia), diz que a descobriu um criminoso, natural de Ponte do Lima, que, accusado pela justiça, passava miserável vida entre aquelles solitários bosques e rochedos, servindo-lhe as feras de companhia. E n'estes termos, bem se pode presumir, que passaria a sua vida muito triste e desconsolado; como a vexação abre o entendimento, reconheci a sua culpa, recorrerá a Deos, pedindo-lhe perdão, interpondo o favor e patrocínio d'aquella Senhora, que nunca desampara os peccadores, que sempre roga e intercede por elles; faria estas supplicas com tanta dôr, e lagrimas d'arrepentimento, que mereceria com ellas que a Senhora lhe apparecesse, e o reanimasse: elle seria o primeiro que a viu, depois dos muitos annos, que alli a teriam occultado os christãos; se não é que os mesmos Anjos a formaram, dispondo-o assim Deos, para consolação e remedio d'aquellas gentes.

A lapa onde a Senhora appareceu já não existe, porque era no sitio onde se construiu o escadorio que vai do terreiro para o novo templo; cuja lapa, em que a Imagem da Senhora appareceu, do penedo de cima se via estarem cahindo umas gotas de agoa, como lagrimas, que todos tinham por maravilha da Senhora, por serem continuas e permanentes, mormente ficando tam levantada e affastada da terra. Estas gotas de agoa que aquella pedra distillava, as envolviam nos lenços os romeiros, e com ellas urgiam as partes affectadas pelos seus padecimentos.

Em sete de Setembro de mil oito centos e cincoenta e sete, foi trasladada para o novo templo, onde hoje existe.

As maravilhas que esta Senhora continuamente está obrando para com os peccadores, são immensas, tam graudes que não é possível humanamente descrever-as.

Com esta Santissima Imagem tinha grande devoção o Glorioso Sam Frei Pedro Gonçalves, de Tuy, (que morreu pelos annos de 1246); onde assistia, se ia o Santo, para descançar do continuo trabalho de prégar, e encaminhar as almas ao ceo, alliviar com a presença da Virgem, (ha memorias de que existira lá pelos annos de 1240); alli, n'aquelle solitario retiro se dava todo á contemplação das cousas do ceo.

Relere-se em sua vida, que mordendo-o um bicho peçonhento, amaldiçoára a arvore d'onde sahira, que se chamava Albroscá, a qual (d'então para cá) nunca mais cresceu em altura, como muitas outras arvores que há por aquelle sitio, e tam sómente estende seus ramos, por castigo, sobre a face da terra.

**Anedocta.**—A seguinte anedocta é referida por Ernesto Legouvé, escreve a «Palavra»:

«Esta manhã, a proposito de um divertimento que lhe falthou, disse eu, rindo, a meu filho:

—Vejo que precisas que te dê uma liçãozinha.

—E a respeito de que, meu pae?

—A respeito de uma predisposição que herdaste de mim, com pezar o digo, e da qual desejo curar-te.

—E qual é?

—A narração de uma aventura da minha vida escolastica t'o dirá. Tinha eu dez annos; estava no collegio: todas as segundas-feiras davam-me meus paes a gorda quantia de quinze soldos, para pagar os almoços, porque o collegio apenas nos fornecia para tal refeição um pedaço de pão secco.

Uma segunda-fera, ao entrar, encontrei um dos nossos companheiros (lembro-me ainda de seu nome, chamava-se Couture) armado de um soberbo pé de perú; digo pé e não coxa, porque o objecto todo compunha-se no que na minha ignorancia chamarei uma *tibia*, e do pé com os seus quatro dedos, tudo coberto d'essa pelle preta, luzida e rugosa, que faz com que o perú pareça andar com borzeguins de couro.

Apenas o meu companheiro me viu, disse-me: «Vem ver! vem ver!» Corri; apertava elle a extremidade superior do pé do perú nas duas mãos, e, com um pequeno movimento da direita, os quatro dedos da ave abriam-se e fechavam-se como os da mão humana.

Estava eu estupefacto e maravilhado! Como é que elle fazia aquillo? Um rapaz de dezoito annos que vai ao theatro, e segue o desenvolvimento do mais maravilhoso drama não temos olhos mais arregalados, o olhar mais ardente, e a ca-

beça mais fixamente inclinada para a frente do que eu diante d'aquelle pé de perú. Cada vez que os quatro dedos se abriam e fechavam, passava-me por diante dos olhos uma especie de fascinação. Acreditava assistir a um prodigio. Quando o meu companheiro, que era mais velho e mais malicioso do que eu, viu o meu entusiasmo chegar ao seu auge, metteu a maravilha no bolso e afastou-se.

Dirigi-me para outro lado, mas pensando e vendo sempre o famoso pé agitar-se diante dos meus olhos como uma visão...

«Se eu o possuísse, dizia commigo, saberia bem descobrir o meio de fazel-o mover-se. Couture não é feiticeiro. E então... como me havia de divertir!»...

Não pude mais conter-me, corri ao meu camarada.

—Dá-me o teu pé de perú!... disse-lhe com irresistivel voz supplicante. Por quem és!...

—O meu pé!... Dar-te o meu pé!... Ora vai-te embora!...

A sua recusa excitou ainda mais o meu desejo.

—Não m'o queres dar?...

—Não!

—Pois então... vende-m'o!

—Vender-t'o? Por quanto?

Puz-me a contar no fundo da algibeira o dinheiro da minha semana...

—Dou-te cinco soldos!

—Cinco soldos?... um pé como este? Estás zombando commigo?

E tirando o precioso objecto recommençou diante de mim aquelle movimento deslumbrante de um lado para outro, e cada vez a minha paixão crescia de violencia.

—Pois bem, offereço-te dez soldos.

—Dez soldos!.. Dez soldos!... replicou elle com desprezo! Mas olha para isto!...

E os quatro dedos abriam-se e fechavam-se sempre!

—Mas em summa, disse-lhe eu tremendo... quanto queres tu?

—Quarenta soldos, ou nada feito.

—Quarenta soldos!... exclamei eu; quarenta soldos! Quasi tres semanas de almoços! Não faltava mais nada.

—Pois sim! faze o que quizeres!

O pé desapareceu no bolso e o dono afastou-se de mim.

Corri outra vez para elle.

—Quinze soldos!

—Quarenta!

—Vinte soldos!

—Quarenta!

—Vinte e cinco soldos!

—Quarenta!

Oh! maldito Couture! Como não terá elle feito carreira n'este mundo! Como conhecia já o coração humano! Cada vez que esta terrivel palavra *quarenta* me soava ao ouvido, quebrava-se um pouco a minha resistencia.

Ao cabo de dois minutos não tinha mais consciencia de mim!

—Pois sim, quarenta!... exclamei eu Dam'o!

—Venha primeiro o dinheiro, replicou ellé.

Entreguei-lhe os 15 soldos da minha semana, e fez-me escrever um vale de 25 soldos pelo que faltava... Oh! seletorado! já era negociante aos treze annos!... E tirando afinal do bolso o objecto para mim tão desejado: «Toma, disse-me, aqui o tens!»

Precipitei-me sobre o tal pé de perú!... Ao cabo de alguns segundos, como havia previsto, conhecia eu o segredo e puchava o tendão, que servia de motor, tão bem como Couture. Durante dous minutos diverti-me isto loucamente; passados dous minutos entreteve-me menos; passados tres, quasi que não me entreteinha; passados quatro, já não me entreteinha nada!

Puxava sempre porque queria tirar os juros do meu dinheiro!... Mas o desencanto apossava-se de mim...

Em seguida, veio-me a tristeza, depois o pezar, depois a perspectiva de tres semanas de pão secco! depois a consciencia da asneira que fizera... e tudo isto mudava-se pouco a pouco em azedume, misturado com colera... e ao cabo de dez minutos, agarrando com verdadeiro odio o objecto do meu amor, atirei-o por cima do muro, para ficar bem convencido de que não o tornaria mais a ver!...

Veiu-me muitas vezes ao espirito esta recordação depois que deixei de ter dez annos, e muitas vezes tambem tornei a encontrar em mim a crença do pé de perú.

Essa impetuosidade de desejo, essa

impaciencia de todos os obstaculos que me separavam da posse desejada, essa louca imprevidencia, essa força de illusão egual sómente, ai de mim! á minha força de desengano; todos esses traços de character se tem mil vezes despertado... O que digo? despertam-se ainda em mim assim que qualquer paixão me assalta. Oh! não se estuda como se deveria as crianças! Aos seus sentimentos chamam-se puerilidades. Nada é pueril na alma humana.

A creança nunca morre inteiramente no homem, e o que é pueril hoje pode ser terrivel ou criminoso amanhã!

As paixões são diferentes, mas o coração em que elles germinam é o mesmo, e o melhor meio de bem dirigir um mancebo é observar muito o menino de dez annos.

Assim, aquelle pé de perú serviu-me de muito. Viute vezes na minha vida, quando no momento de fazer uma asneira, acudia-me esta recordação...

«Queres ser então sempre o mesmo?» dizia com os meus botões, e punha-me a rir, o que me fazia parar immediatamente.

Nada mais util do que, de vez em quando rir-se a gente de si mesmo.

Voltei-me então para meu filho e disse-lhe: *Esta fabula mostra...* que os filhos se parecem ás vezes com os paes.

Acontece pois que, de se não sabem reprimir os estultos desejos da infancia, resultam depois graves inconvenientes e talvez a desgraça de toda a existencia.

E comtudo pouca attenção se presta a este assumpto.

Satisfazem-se com a maior promptidão os mais insignificantes caprichos das crianças, atido a que se trata de bagatellas; mas as exigencias vão crescendo com a idade e mais tarde, quando exigem coisas que não devem conceder-se-lhes, já não é possível recusar-se-lhes, ou elles procuram havel-as, custe o que custar, e da sua não obtensão resultam ás vezes serios desgostos e grandes soffrimentos.

Meditem n'isto os chefes de familia e habituem cedo os seus filhos ás contrariedades da vida.

Tenham sempre á vista o pé de perú.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 21—Informações recebidas de Londres desmentem a noticia publicada pelo «Daily-Telegraph» ácerca dos projectos de occupação de Galipoli e do embarque de tropas inglezas. Os telegrammas de Constantinopla noticiam haver alli grande consternação nos circulos diplomaticos, onde consideram desesperada a causa dos turcos, e julgam proxima a entrada dos russos em Andrinopla.

Bucharest 21—Assegura-se que no dia 18 os turcos atacaram os russos nos Balkans, mas que foram repellidos com grandes perdas. Os russos estão a tres horas de Philippopolis.

Londres 21—O «Globo» insere um despacho de Constantinopla, datado de hoje, dizendo correr alli o boato de que o granzivir Eijhem-Pachá vai ser demittido. Ha grande agitação em Constantinopla. Corria em Andrinopla o boato de que os russos tinham sido repellidos nos Balkans, mas que o combate continuava, batendo-se os russos com grande tenacidade.

Paris 22—A vanguarda do exercito russo dos Balkans foi reforçada por Yeni-Saghra com duas divisões, occupando em seguida o acampamento turco depois de brilhante combate. O exercito turco de Tirnova recebeu reforços. Houve um combate entre a cavallaria nos arredores de Sayezid. Os russos foram batidos, perdendo 250 homens. Confirma-se a victoria de Osman-Pachá em Plevna.

Constantinopla 22—Um corpo do exercito russo que se dirigia para Philippopoli foi atacado por 12:000 turcos em Kaloper, nas proximidades de Kesumlik. Os russos, sendo repellidos, retiraram-se para Eski Saghra. Foi repellida a tentativa dos russos passarem o Danubio em Lom Palanka. As forças russas de Dobronja avançam para Silistria. Mehemet-Ali-Pachá partiu para Choumla.

Londres 21—Está reunido o conselho de ministros. Crê-se que tomará deliberações importantes; comtudo são pacificos os boatos que correm. O «Daily-Telegraph» diz que os russos foram completamente batidos em Plevna por Osman-Pachá. Um telegramma publicado pelo «Times» noticia a demissão do ministerio egypcio.

O kediva nomeou Staphá Menesmail

1.º ministro e Kin-Snader ministro dos estrangeiros.

Constantinopla 22 — Suleyman Pachá tomou posse do commando em chefe do exercito turco do Balkans.

New-York 22—A milicia Pitti, em Pittsburg, foi batida e dispersada pelos amotinados que demoliram com tiros de canhão as officinas dos caminhos de ferro. As perdas são avaliadas em 2 milhões de dollars. As tropas regulares concentram-se em Baltimore.

Londres 23—Ordenou-se o embarque de varios regimentos inglezes com destino ao Mediterraneo. Os periodicos fallam na occupação de Gallipoli e dos Dardanellos.

Bucharest 23—A primeira divisão das tropas roumanicas passou o Abio acima do Opoli, operando um reconhecimento para os lados da Rahopra.

S. Petersburgo 23—Um periodico diz que a occupação de Gallipoli pela Inglaterra libertaria a Russia da promessa de respeitar os interesses inglezes.

Paris 23—Noticias particulares de Constantinopla asseguram que Aarifi-Pachá aconselhou o sultão a enviar a Namik-Pachá, actualmente em Schoumla, encarregado de uma missão junto do czar. Todas as potencias que tomaram parte na conferencia em Constantinopla teriam sido informadas da missão pacifica de Namik-Pachá.

Londres 23—Foram apenas alguns destacamentos de tropas roumanicas que transpuzeram o Danubio. Os regimentos inglezes foram enviados para reforçar as guarnições de Malta. Gibraltar tem um effectivo de cerca de 3:000 homens. Não é provavel que vão a Gallipoli.

Constantinopla 24—Os russos foram desalojados no sabbado de Gaila, entre Shochoumla e Osman Bazar. Foram igualmente batidos em Kalarin, nas proximidades de Roustchouk.

**Resposta.**—Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ao Irmão da R. confraria do Senhor do Monte, que no passado numero d'est jornal pergunta se podem fazer parte da commissão administradora individuos, que não são Irmãos d'ella e que á mesma são devedores, responderemos simplesmente, —que em relação ao primeiro ponto nenhuma lei do paiz inibe o snr. governador civil de escolher individuos estranhos á confraria. E pelo que respeita aos devedores, dir-lhe-hemos para tranquillidade sua, que dos cavalheiros nomeados para a commissão, sómente um era devedor ao Sanctuario da quantia de 400,000 reis por escriptura registrada, mas esse mesmo, logo que se dignou aceitar o cargo, declarou aos seus collegas, não entrar em exercicio sem primeiro satisfazer a sua divida, e esse pagamento terá logar na primeira reunião da nova commissão.

Parece-nos que com estas explicações ficará em socego o animo do zeloso Irmão a quem respondemos.

**Costumes polacos.** — Os polacos creem que cada mez do anno está sob a influencia d'uma pedra preciosa que exerce o seu poder sobre o destino de toda a pessoa nascida durante o periodo do seu dominio.

D'essa crença nasceu o costume de se fazerem, entre pessoas que se estimam, presentes de joias enriquecidas com a pedra que preside ao mez em que nasceram

Eis a lista das pedras attribuidas a cada mez, e a sua significação:

Janeiro—Granada—Constancia.  
Fevereiro—Amethysta—Sinceridade.  
Março—Sanguinea—Coragem e presença de espirito.  
Abril—Brilhante—Innocencia.  
Maio—Esmeralda—Feliz em amor.  
Junho—Agatha—Saude e longa vida.  
Julho—Cornalina—Contentamento.  
Agosto—Sardonia—Felicidade conjugal.  
Setembro—Chrysolitha—Antidoto contra a loucura.  
Outubro—Opala—Esperança.  
Novembro—Topazio—Fidelidade.  
Dezembro—Turqueza—Prosperidade.

**Venda de quadros.**—Nos salões do palacio Oppenheim em Paris houve ha poucas semanas uma importantissima venda de quadros. Uma tela de Trogon vendeu-se por 62.000 francos, outra de Gerome por 30:500, dois quadros de Meysonnier por 40:000 francos cada um. Um quadro do mesmo auctor, intitulado *Innocentes e maliciosos*, vendeu-se por 82.000 francos; *Os dois Foscari*, de E. Delacroix, por 70.000. O quadro que maior preço

obteve foi o Retrato do sargento. Vendeu-se por 100 mil francos.

A totalidade das vendas elevou-se a 932:045 francos, isto é 171:368,5000 da nossa moeda.

Devemos achar insignificantes estas quantias, se nos lembrarmos de que a celebre Galathéa da Ticiano foi vendida á imperatriz da Russia por dois milhões de francos.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que os visitaram por occasião do fallecimento de seu muito presado e querido marido, filho, sobrinho, genro e cunhado, Pedro Victor Arantes d'Azevedo, e bem assim aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que lhes fizeram a honra e obsequio d'assistirem ao officio de corpo presente que se fez na igreja dos Congregados, no dia 16 do corrente mez de julho, e aos que igualmente assistiram ao responso de sepultura no Cemiterio e no mesmo dia; e em particular ao exm.<sup>o</sup> snr. Commendador, Luiz Antonio da Costa Braga, que se dignou fechar o caixão do fallecido.

Não lhes sendo possível agradecer pessoalmente tão distincto obsequio, o fazem por este meio, e a todos protestam profundissima e eterna gratidão.

Braga 21 de julho de 1877.

Maria José Moreira d'Azevedo  
Josefa Maria Arantes d'Azevedo  
José Joaquim de Sousa Azevedo  
Eugracia Luisa Arantes  
Maria da Graça Arantes Braga  
Rosa Candida Arantes de Mello  
José da Rocha Veiga  
Miguel Gomes da Cunha Braga  
José Maria Gomes Bello. (392)

Joaquim Gomes Duarte e Antonia Peixoto de Macedo, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhe prestaram seus serviços e os cumprimentaram por occasião do passamento de sua irmã e cunhada Maria Rosa Peixoto de Macedo; outrosim agradecem a todos os que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadáver da finada; a todos protestam seu reconhecimento. (385)

## ANNUNCIOS

Precisa-se de pessoa habilitada em escripturação commercial; quem se achar n'essas condições, póde dirigir-se a João da Costa Palmeira, n'esta cidade.

No largo dos Penedos n.º 13, precisa-se d'uma creada para cosinha que esteja bem habilitada e que seja de boa conducta; não ha duvida em ser bem remunerada de seus serviços. (393)

### AGUA DO GEREZ

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito de agua do Gerez, em garrafas de 1/4 de litro (250 grammas), colhida pelo respectivo pharmaceutico.

Preço da agua e garrafa 100 rs.

Só a agua 60 rs.

De duzia para cima, para pharmaceuticos, abatimento de 10 0/0.

Para encomendas em grande, só o tempo preciso para ir colher. (394)

### PROGRESSO EM BRAGA

Achando-se estabelecidas na cadeia civil d'esta cidade officinas de pregueiro, carpinteiro e vassoureiro, roga-se aos negociantes e particulares que, a beneficio dos encarcerados, vão surtir-se, n'aquelle estabelecimento publico, dos artefactos d'aquella especie alli manufacturados, e que dentro de pouco poderão competir com os mais perfeitos.

Se o publico auxiliar esta tentativa, cujos beneficos resultados, quer-me parecer, são de primeira intuição, continuarão a estabelecer-se dentro da cadeia outras officinas.

Braga 20 de julho de 1877.

O delegado,

(388) Rodrigo Lobo d'Avila.



### Companhia Viação do Minho

Serviço de diligencias.

A Companhia Viação do Minho faz publico que a contar da presente data ficam estabelecidos para as carreiras para Vianna por Braga os preços abaixo mencionados.

A partida dos carros de Vianna é ás 8 1/2 horas da noite e de Braga para Visella ás 6 da manhã.

#### Preços:

De Vianna a Braga, dentro, 15000 rs. fóra 800 rs.

De Vianna a Visella, geral, 15300 rs. E' concedido ao passageiro—12 kilos de bagagem e o excedente pagará 20 rs por kilo para Braga e 30 reis para Visella.

Vianna 12 de julho de 1877.

(384) João da Silva Neves.

#### PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguém compre nem arrende ao sr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V. n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escriptivo João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrosim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo sr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga. (364)

## ALVIÇARAS

José Rodrigues Gomes da freguezia de Padroso do concelho dos Arcos de Valdevez, havendo-lho furtado uma egoa no dia 17 do corrente com os signaes seguintes: altura regular, cor preta clara, calçada dos pés ao pé do casco, cheios os cascos das mãos por dentro, comprida do montadouro, com uma silva da testa ao focinho; quem a aprisionar terá umas alviçaras, e sendo com o proprio ladrão ainda serão maiores. (391)

#### VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dois caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

#### PULSEIRA PERDIDA

Quem perdesse uma pulseira na noite do dia 8 do corrente, póde procural-a na rua do Carvalhal, n.º 35, e dando os signaes certos será entregue. (387)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

**MALA REAL INGLEZA**  
 S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA GATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospitalaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.  
 Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Julho.  
 Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.  
 Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**COMPANHIA LOYO DE BREMEN**  
 PARA  
 Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 a 6 de Agosto.  
 Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.  
 Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Raves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)  
 Agente em Braga  
 Ricardo Malheiro Dias,  
 No Banco Mercantila, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

**JOSE DA SILVA FUNDÃO**  
 Com loja de fato feito  
 68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1500, 2500 e 25500 reis; tudo fazendas modernas.  
 Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.  
 Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)  
**Corographia de Carvalho**  
 Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.  
 Preço, 3 volumes. . . . . 15500.

**FILIAL DA CAIXA**  
**ECONOMICA PENHORISTA**  
 Sociedade anonima de responsabilidade limitada  
 Capital. . . . . 500:000,000  
 RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9  
 (Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.  
 Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferrament-s, e sob e todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.  
 Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.  
 A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados e-tará aberta só até ao meio dia.  
 O gerente—A. G. Ferreinha.

**J. M. PINHEIRO**  
**CIRURGIÃO DENTISTA**  
**ESCOLA AMERICANA**  
 Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (343)

**OS ULTIMOS MOMENTOS**  
**D'UM CONDEMNADO**  
 PELO  
**R. P. MARCHAL**  
 MISSIONARIO APOSTOLICO  
 Traduzido da 19.ª edição  
 POR  
 João Baptista da Silva Ramos.  
 Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.  
 Preço . . . . . 40 rs.

**MUITA ATENÇÃO**  
**Deposito de biscoitos de Valongo**  
 1 — LARGO DA LAPA — 1  
 Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.  
 Preços porque são vendidos:  
 Biscoito valonguense, kilogramma 280  
 Tosta doce » 280  
 Biscoito macarrão » 280  
 Bolacha doce » 280  
 Biscoito Brasileiro » 300  
 Dito imperial » 330  
 Bolachinha de araruta » 340  
 Tosta azeda » 190  
 (211)

**Casa para alugar**  
 Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)  
 Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o sr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

**NADA de FOGO**  
**50 annos de bom exito**  
**Linimento BOYER-MICHEL** para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) Franca. — Preço 1,000 reis.— Em Lisboa o sr Barreto, Loreto, n.º 28—30.(25)  
 BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.